



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MIKAELLA CAROLINE DE VASCONCELOS**

**OS VALORES ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Campina Grande-PB**

**2018**

MIKAELLA CAROLINE DE VASCONCELOS

OS VALORES ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

Campina Grande-PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V331v Vasconcelos, Mikaella Caroline de.  
Os valores através da contação de histórias [manuscrito] :  
um relato de experiência / Mikaella Caroline de Vasconcelos. -  
2019.  
21 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Contação de histórias. 2. Prática pedagógica. 3. Leitura.  
I. Título

21. ed. CDD 372.4

MIKAELLA CAROLINE DE VASCONCELOS

OS VALORES ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA

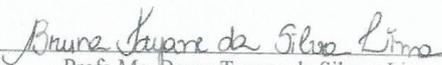
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 06/02/2019 as 10 hs.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre  
Orientadora – UEPB

  
Profa. Dra. Maria Célia de Assis  
Examinadora – UEPB

  
Profa Me. Bruna Tayane da Silva e Lima  
Examinadora – UEPB

## ***AGRADECIMENTOS***

*Primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e forças para superar minhas próprias limitações;*

*Ao meu esposo e minha família pelo amor, dedicação e compreensão;*

*Ao meu orientador Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre pelo suporte e orientações;*

*Aos meus amigos e a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte desta história e me ajudaram a chegar até aqui. Muito obrigada!*

*Viajar pela leitura*

*Viajar pela leitura sem rumo, sem intenção. Só para viver a aventura que é ter um livro nas mãos. É uma pena que só saiba disso quem gosta de ler. Experimente! Assim sem compromisso, você vai me entender. Mergulhe de cabeça na imaginação!*

*Clarice Pacheco*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 PRIMEIRA PARTE: FALANDO DE VALORES .....</b>	<b>07</b>
2.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	09
2.2 RESPEITO AO OUTRO.....	10
2.3 COOPERATIVIDADE.....	11
2.4 AUTOESTIMA.....	12
<b>3 SEGUNDA PARTE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>4 TERCEIRA PARTE: REFLETINDO E DESCREVENDO O QUE FIZEMOS JUNTAMENTE COM OS ALUNOS E ALUNAS DURANTE A NOSSA PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## OS VALORES ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikaella Caroline de Vasconcelos<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho intitulado: Os valores através da contação de histórias: um relato de experiência, não surgiu ao acaso, mas, a partir uma experiência vivenciada com alunos/alunos dos primeiros anos do ensino fundamental, em uma escola privada, localizada no município de Campina Grande-PB. O objetivo geral consiste em apresentar a importância dos valores na contação de histórias, bem como promover reflexões e atitudes no âmbito escolar, que visem à interiorização consciente de valores necessários para uma convivência harmônica e respeitosa em sociedade. Para tanto, ancora-se teoricamente em estudiosos como Freire (2009,2001); Rodrigues (2005); Alves, (2002, 2003); Branden (1999) entre outros. Utilizou-se a pesquisa qualitativa Bogdan; Biklen (1994), do tipo pesquisa ação. Thiollent (1985). Quanto aos resultados enfatiza-se que uma prática por meio da contação de histórias alicerçada nos valores o respeito ao outro, cooperatividade e autoestima é uma ferramenta valiosa para estimular a imaginação, a criatividade e o prazer pela leitura, além de permitir que um conteúdo aparentemente de difícil compreensão seja entendido de forma natural e simples.

**Palavras-Chave:** Valores. Contação de histórias. Prática pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado: Os valores através da contação de histórias: um relato de experiência, não surgiu ao acaso, mas, a partir da nossa experiência vivenciada em uma sala de aula, com alunos/alunas do primeiro ano do ensino fundamental.

Para tanto, temos como objetivo geral: **apresentar a importância dos valores na contação de histórias**, bem como, promover reflexões e atitudes no âmbito escolar, que visem à interiorização consciente de valores necessários para uma convivência harmônica e respeitosa em sociedade, por meio da nossa experiência vivenciada com alunos/alunos do primeiro ano do ensino fundamental, em uma escola privada de Ensino Fundamental localizada no Bairro do Catolé em Campina Grande – PB.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: Criandoideias1@hotmail.com

Desenvolvemos a referida pesquisa, em uma turma do 1º ano, durante cinco encontros, num contexto metodológico de pesquisa qualitativa por ser “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan; Biklen (1994, p.11). Além de delinear-se como qualitativa, caracteriza-se como pesquisa-ação, por ser,

Um tipo de pesquisa com base empírica, que é concebida e realizada em estreita ligação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, p. 22).

Nesse contexto metodológico, desenvolvemos as atividades em sala de aula, por meio, especialmente da contação de histórias, atividades de reflexão, e interpretação de textos, contendo cada texto um valor. Por sua vez, trabalhado, considerando as suas peculiaridades.

Os valores trabalhados são: Respeito ao próximo; Cooperatividade e Autoestima.

Organizamos o referido artigo em três etapas:

A primeira, especificamente relacionada aos valores: respeito ao próximo; cooperatividade e autoestima, com maiores detalhes sobre cada um deles, assim como, a prática pedagógica, tendo em vista que sem ela é impossível à construção dos valores no cotidiano escolar, principalmente em sala de aula.

A segunda parte sobre a contação de histórias e, A terceira, refletindo e descrevendo o que fizemos juntamente com os alunos e alunas durante a nossa prática docente.

E, por último, as nossas considerações finais. Tudo isto, considerando o que exige a pesquisa-ação.

## **2 PRIMEIRA PARTE: FALANDO DE VALORES**

É notório na contemporaneidade, o avanço nas discursões e reflexões sobre a educação, entretanto, principalmente, no que diz respeito a sua má qualidade e, a enorme descrença em seu poder de transformação. Contudo, apesar da diversidade de teorias e fundamentos trabalhada que invade as salas de aula, ou melhor, dizendo, no cotidiano, com o intuito de buscar desconstruir atitudes tradicionalistas desprovidas de afeto e respeito aos diferentes saberes. Apesar disso, porém, percebemos que muitas das teorias formuladas deixam a desejar por distanciar a educação escolar do contexto social, e, por essa razão, desperdiçando as habilidades tecnológicas de uma geração entre outras causas, a falta de limites, a rebeldia o individualismo, a carência de afeto e a atenção.

Nesse caso, é imprescindível que o professor e todo corpo docente da escola, atentem para a necessidade e o comprometimento com a formação de valores e, não somente, com a transmissão de conteúdos abstratos, desconectados com a realidade de seus alunos/alunas, no nosso caso com a contação de histórias.

Para tanto, adotamos três valores que a nosso ver ocupam grande importância no processo de construção do aluno, são: Respeito ao outro; Cooperatividade e: Autoestima.

Assim sendo, compreendemos a escola enquanto local de formação social, cognitiva e emocional, é capaz de intervir e “contribuir para a formação integral dos alunos/alunas, cultivando valores e estimulando o autoconhecimento” (ANDRADE, 2014, p.10), visando desenvolver suas potencialidades e conseqüentemente ultrapassar seus conflitos e dificuldades, como nos dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 em seu Art.32, onde propõe formação básica para o cidadão, concedendo-lhes condições mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, LDB - art. 32, 1996, p 6).

Contudo, as práticas pedagógicas são apontadas não apenas enquanto ferramenta para melhorar o ensino, mas principalmente “para formar o ser humano mais íntegro, sensível e capaz de evoluir na busca de seus objetivos” (ANDRADE, 2014, p.10), adotando uma prática que cuide, valorize os talentos e a singularidade de cada um, dando-lhes oportunidade de expressão, significando seus conhecimentos e atitudes.

Certamente, a aprendizagem de valores e atitudes torna-se pouco explorada em algumas teorias e práticas pedagógicas, visto que há uma excessiva cobrança social pelo acúmulo e transferência de conteúdos tidos como básicos para uma aprendizagem socialmente efetiva. Entretanto, o educador deve estar atento para compreender que “a aprendizagem e o ensino são um empreendimento comunitário, uma expressão de solidariedade. Mais que aprender saberes, as crianças devem aprender valores” (ALVES, 2003, p. 43).

Desde logo, o trabalho pedagógico com fundamentos que exercitem os valores humanos é entendido como sendo cada vez mais urgentes, diante da necessidade de

reconstruir e transformar uma sociedade devastada pela falta de respeito e amor ao próximo. Nesse contexto,

Os valores possibilitam ao indivíduo atribuírem importância e significado às coisas, às pessoas, às ações e etc. Os valores não permitem que os sujeitos permaneçam indiferentes ao que acontece em seu entorno. Eles são fundamentais para a vida em sociedade [...] (MENEGAZZI, 2011, p. 18).

Dessa forma, podemos compreender a fundamental importância do trabalho pedagógico fundamentado nos valores, visto que,

A ação pedagógica contribui com tal desenvolvimento, entre outras formas [...] seus princípios éticos, incentivando a reflexão e a análise crítica de valores, atitudes e tomadas de decisão e possibilitando o conhecimento de que a formulação de tais sistemas é fruto de relações humanas, historicamente situadas. (BRASIL, PCN, 1997, p. 47).

Logo, compreendemos a importância de se construir práticas pedagógicas que vinculem conteúdos básicos às reflexões, que ensinem valores capazes de realmente formar cidadãos de bem, gente que respeite o “ser gente” do outro, que se ame e ame o outro valorizando o que temos de melhor que é o “ser pessoa” humana.

## 2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Um dos grandes desafios a ser enfrentado hoje, pelos professores é a ideia de um modelo único de ensino. Evidentemente, é impossível uma receita quando se trata de conhecimentos, daí podemos perceber que nada está pronto, pois estamos em uma sociedade que vive em constante transformação. No entanto, é preciso que nós educadores estejamos abertos à renovação, a inovação, isto é, sempre inovando e recriando nossas práticas pedagógicas.

Contudo, podemos entender por práticas pedagógicas como um processo de suma importância para o desenvolvimento de cada indivíduo, onde tem por objetivo despertar em cada ser suas potencialidades e capacidades. Dito de outra maneira,

Práticas pedagógicas são vivenciais dinâmicas que permitem ao indivíduo brincar, fazer suas próprias descobertas, refletir, criar, construir valores éticos e morais, que também o auxiliam aprender a aprender, aprender a fazer e a prender a ser, ou seja, o que motivam para a autoestima, auxiliando-o em suas descobertas de talentos e mapeando-o para sua autorrealização pessoal e profissional no futuro. (SOARES, 2010, p. 22).

Por conseguinte, cabe aos formadores possibilitar estratégias de ensino que visam ensinar e aprender de uma forma dinâmica, através da interação entre os sujeitos que estão no âmbito escolar, por meio de atividades lúdicas e criativas como a contação de histórias, uma vez que favorece a cada aluno/aluna a desenvolver e significar seus conhecimentos, garantindo-lhes o desenvolvimento em todos os aspectos, como através de projetos educativos que favorecem o crescimento pessoal e, também, de uma consciência crítica pensando sempre na construção do bem coletivo. No nosso caso, alicerçada em valores a seguir descritos.

## 2.2 RESPEITO AO OUTRO

O respeito ao outro pode ser compreendido como um valor que permite que o ser humano reconhecer, aceitar, apreciar e valorizar as qualidades do próximo e os seus direitos, ou seja, respeitar o próximo é aceitar as diferenças, conviver em harmonia com as vontades e necessidades do outro. Assim sendo, pensar em respeito traz consigo a ideia de educação seja com relação aos limites, as adversidades, assim como a vida e por consequência, ao ser humano. A vista disso, respeito e educação se completa, por isso, se faz necessário respeitar o outro, independentemente de cor, etnia ou religião, com isso, é comum ouvirmos a frase “o seu direito começa quando o do outro termina”, baseando-nos nesta afirmação, é possível encontrarmos, em qualquer que seja as relações, o respeito, com isso, haverá equilíbrio.

Desde logo, compreendemos que a criança é responsável pelos seus atos, a partir do momento que compreende quais as consequências de suas ações, a exemplo, agride seus colegas física ou psicologicamente, com isto, precisa sentir o efeito de sua atitude incorreta. Não podemos dizer que o respeito é o sentimento principal para as noções morais, mas atrelado a ele, ensinar a criança que comportamentos agressivos não estão corretos, através de metodologias a seguir descritas.

Em primeiro lugar o diálogo como instrumento de comunicação, pois, além de demonstrar as expressões da humanidade:

[...] entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte do nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos. [...] na medida em que somos seres comunicativos, que nos comunicamos uns com os outros enquanto nos tornamos mais capazes de transformar essa realidade, somos capazes de saber que sabemos, que e algo mais do que só saber (FREIRE; SHOR, 2001, p. 123).

Logo, é através de um trabalho com o diálogo, que desde cedo as crianças passam a compreender que suas ações devem estar baseadas em respeito, trocas de saberes,

participação, cuidar do outro, as quais certamente contribuem com o desenvolvimento de sua autonomia moral e respeito social.

Por conseguinte, é nessa fase de desenvolvimento que esse valor vai contribuir significativamente em sua caminhada pessoal e escolar; é por meio do contato com o outro que o diálogo e a relação se estabelecem; são através dessas experiências de troca com o professor e os colegas; através de atitudes e a valorização do outro perante a sociedade e, fazendo com que aconteça esse regaste que se encontra adormecido, principalmente em âmbito escolar onde a individualidade se faz presente, que o valor vai se fundamentando no dia-a-dia em sala de aula.

Conseqüentemente, a reprodução dessas atitudes tão significantes torna-se um hábito a ser construído por parte da criança em seu meio social, então é a partir desse trabalho de valor contínuo que o professor em sala de aula faz despertar no seu aluno/aluna, o amor para consigo mesmo e para com o próximo, contudo, isso só será possível com um educador sensível à realidade do aluno, conhecendo, compreendendo e proporcionando situações que envolvam uma relação harmoniosa para que estejam gerando uma necessidade de cuidado na relação que o educador e o educando se relacionam na forma de amor como verdade no dia-a-dia, ou dito de outra maneira:

A partir da construção do respeito, sistematicamente passa-se a adquirir uma consciência, do respeito às diferenças, simultaneamente, é agregada a solidariedade, a tolerância e o amor. Porém, essa construção requer dedicação e amor por parte dos professores e demais profissionais da educação (ASSIS, 2014, p.134).

Para tanto, a escola deve ser um ambiente acolhedor desde a chegada da criança, proporcionando a ela um espaço em que a convivência harmoniosa de todo o corpo discente e docente, em que a ação pedagógica seja alicerçada em valores, construída juntamente com a família, uma vez que sem a participação efetiva da família, tornam-se difíceis resultados satisfatórios.

### 2.3 COOPERATIVIDADE

A nossa compreensão acerca da cooperatividade revela-se pelo ato, ao resultado de cooperar, ou seja, uma atuação em conjunto para que possam alcançar um objetivo comum, ou, exercer atividades a favor dos interesses do outro, onde, a partir disso é possível ajudá-lo a refletir não somente sobre suas ações, mas, sobretudo, perceber a importância da cooperação na hora de resolver alguma situação difícil na convivência, seja na sociedade, na família ou na escola.

Segundo Holanda, cooperação é o “ato ou efeito de cooperar, auxiliar, ajudar, colaborar, trabalhar em comum” (2004, p. 472), o que se faz para auxiliar a ação do outro, é uma forma de participar de interagir, em consequência, sendo os objetivos e, as ações compartilhadas, os benefícios ou os sucessos refletem-se em prol de todos.

Logo, a cooperação é um relevante instrumento na formação do cidadão, uma vez que possibilita o desenvolvimento nas relações interpessoais, respaldadas no respeito com o outro, em prol de um objetivo coletivo, ou seja, para que haja um clima amistoso em sala de aula, onde todos se sintam acolhidos, respeitados e valorizados. É primordial investir nessas relações, com atividades cooperativas, considerando que tais atividades são capazes de levar a criança a pensar, a refletir e, sobretudo, como se posicionar e atuar no mundo.

Ademais a cooperação também promove a autoestima que, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas, viabiliza a participação harmoniosa e respeitosa de crianças em sala de aula ou, ou fora da sala de aula, ou dentro da escola.

Portanto, devemos incentivar a cooperação, a participação de todos que compõe a escola, através de ações a favor da igualdade de oportunidades, de comportamentos éticos nas relações, de modo a construir caminhos para um ambiente escolar saudável onde todos cooperam com todos, onde as escolhas levem em consideração o bem-estar de todos.

## 2.4 AUTOESTIMA

E, por último, a autoestima que pode ser caracterizada por ser a qualidade que pertence ao indivíduo satisfeito com a sua identidade, ou seja, uma pessoa dotada de confiança e que valoriza a si mesmo.

De acordo com Branden:

A autoestima é a soma da autoconfiança com o auto respeito. Ela reflete o julgamento implícito de nossa capacidade de lidar com os desafios da vida (entender e dominar problemas) e o direito de ser feliz (respeitar e defender os próprios interesses e necessidades) (1999, p. 9-10).

Nesse caso, a autoestima pode constituir-se pela imagem que cada pessoa tem de si mesma, podendo ser entre outras imagens, a descoberta dos seus próprios talentos.

Nesse contexto, Mosquera nos diz que:

A sociedade exerce forte influência sobre os tipos de comportamentos que cada indivíduo elabora no decorrer da sua existência. Deste modo, pessoas com *direção interna* têm desempenhos que as caracterizam e individualizam, já no caso de pessoas *dirigidas para os outros*, estes tem outros tipos de comportamento e ação. Estas duas possibilidades comportamentais nos

colocam a problemática de como a *autoestima* se desenvolve e também, como afeta a imagem pessoal e, naturalmente social (1978, p. 69).

Ainda no entendimento do autor, a imagem pessoal ou autoimagem, dar-se-á por meio de um processo contínuo estabelecido pela vida individual do ser humano e estruturado na ação social, assim sendo:

A importância da autoimagem e da autoestima decorre, efetivamente, das possibilidades qualitativas da experiência e da construção de mundos ideológicos, que dão sentido a personalidade humana, nas diferentes etapas da vida (MOSQUERA, 1978, p. 71).

No entanto, quando se trata de crianças, se faz necessário para o desenvolvimento da autoimagem em consequência da autoestima, seja na família ou na escola, à motivação, no sentido de fazer com que elas possam descobrir ou aprimorar seus talentos, Em razão disso, o professor deve incentivá-las a autoconfiança, a autoindagação e o poder de vontade.

Logo, quando o educador fortalece a autoimagem e autoestima na criança, através da motivação, conseqüentemente, está também desenvolvendo:

[...] intuição, o conhecimento, a criatividade, as sensações, as percepções, a emoção, a sensibilidade a ética, o saber ser, e o tornar ser têm representado talentos, posto que cada criança sempre será um verdadeiro universo de individualidade, de suas ações, seus sentimentos e seus motivos (KUARK; MUNIZ, 2008, p. 18).

Destarte, à medida que a autoestima é motivada de acordo com o acima descrito, certamente, é uma autoestima saudável, isto é, “o fundamento para a capacidade de reagir positivamente às oportunidades da vida” (BRANDEN, 1999, p. 14).

Portanto respeito ao outro, cooperatividade e autoestima constituem a pilastra para melhor organizar a aprendizagem das crianças através da contação de história.

### **3 SEGUNDA PARTE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

A contação de histórias é uma ferramenta valiosa a ser utilizada pelo professor, para estimular a imaginação, a criatividade e o prazer pela leitura, além de permitir que um conteúdo aparentemente de difícil compreensão seja entendido de forma natural e simples.

Não somente na sala de aula, mas durante uma reunião de família, encontro com amigos, a contação de histórias está presente seja quando é relatado como foi o dia, ou sobre

algo que aconteceu, seja em um momento em família quando pais contam histórias para os filhos fazendo com que este viaje no mundo da imaginação.

Melhor dizendo:

[...] a criança quando ouve histórias, consegue perceber as diferenças que mostram os personagens bons e maus, feios e bonitos, poderosos e fracos, facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. Através deles a criança incorporará valores que desde sempre regem a vida humana (PUIG, 1998, p. 69).

Em outros termos, a contação de histórias, além de construir e reconstruir conhecimentos resgata valores, decisivos no processo de formação da criança e, no seu desenvolvimento no processo de ensino e de aprendizagem. Além do mais, estando a contação de histórias diretamente unida ao imaginário infantil, incentiva, a imaginação, e incentiva também, o gosto pela leitura, ou, o hábito de ler, e significativamente, enriquece o seu vocabulário.

Nesse contexto, torna-se imprescindível o que nos diz: Freire, (2009, p. 12) “a retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me motiva – e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa”. Bachelard, (1988, p. 87) “a criança enxerga grande, a criança enxerga belo. O devaneio voltado para a criança nos restitui a beleza das imagens primeiras” Alves, (2002, p. 168), “que a escola seja esse espaço onde servem as nossas crianças os aperitivos do futuro, em direção aos quais os nossos corpos se inclinam e os nossos sonhos voam...”.

Nessa perspectiva, o educador durante ato de contar histórias deve fazer uso de todos os sentidos, de modo a enriquecer a leitura de mundo na trajetória de cada criança, assim,

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Todas as histórias, sejam elas de qualquer gênero, permitem contextualizar conteúdos de forma lúdica e também permite que valores e lições sejam extraídos das mesmas, mediante a forma com é contada e, o direcionamento dado. A entonação, o uso de onomatopéias, as pausas, a maneira com que a curiosidade é instigada é o que torna esse

momento tão prazeroso e eficaz no que diz respeito à compreensão do que a história transmite.

Desse modo, a criança sente-se naturalmente atraída pelo desconhecido e o educador deve conduzir a situação na importância do lúdico quer dizer, conduzindo na perspectiva de uma metodologia que, ao mesmo tempo em que enriquece a prática pedagógica, promove o desenvolvimento da sua personalidade, melhorando de maneira significativa o seu desempenho escolar, quer dizer, o seu ensino e aprendizado.

A partir do momento em que o educador constrói a sua prática em sala numa perspectiva lúdica mediante a contação de histórias, a criança aprimora o desenvolvimento de suas potencialidades, ou melhor, dizendo, é através de histórias que a criança descobre novos lugares, novas culturas, outros povos, enfim, mundos encantados.

Portanto, a contação de histórias por meio do encantamento e da ludicidade, faz com que o ato de aprender torne participativo, desafiador, e estimulante, haja vista, propiciar a criança um envolvimento capaz de um fazer educativo pleno de significação.

#### **4 TERCEIRA PARTE: REFLETINDO E DESCREVENDO O QUE FIZEMOS JUNTAMENTE COM OS ALUNOS/ALUNAS DURANTE A NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

A caminho da escola seja, pelo rádio do carro, seja pela televisão, ou enquanto almoçam ou tomam café, e até ouvindo comentários sobre os acontecimentos, às crianças estão sempre em contato com notícias sobre violência.

Então surgem algumas questões: o que tem gerado o aumento desenfreado da violência? Onde está o respeito à vida, o respeito ao outro?

A todo tempo a educação passa por constantes mudanças, pautadas na situação social, como suas descobertas, crises, fenômenos culturais, políticos e econômicos. O que não podemos esquecer é que a escola tem como compromisso assegurar o acesso aos saberes elaborados socialmente e, principalmente, aos saberes constituintes de cada sujeito, de modo a torná-los capazes de exercer a cidadania democrática. Assim, sendo a escola um espaço de formação e informação, daí ser imprescindível, que os conteúdos curriculares estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Desse modo, a formação escolar deve proporcionar ao aluno/a, o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades a fim de favorecer a compreensão do mundo a sua volta e, principalmente, da necessidade de estabelecer saberes que promovam a convivência harmônica e respeitosa entre todos.

Diante do exposto, entendemos que, a escola não se encontra fora da sociedade, sendo assim, é necessário trabalhar no contexto escolar, temas que abordem e resgatem valores morais e éticos, no intuito de fortalecer qualidade de vida, assim como, uma saudável convivência seja na família, na escola ou em sociedade.

Com esse entendimento procuramos introduzir no cotidiano das nossas aulas, principalmente, as através das histórias contadas, os valores, com o objetivo de fazer com que as crianças compreendam a importância de valorizar o outro e a si mesmo.

A cada história contada diariamente procurávamos provocar nas crianças a reflexão sobre suas atitudes, e sobre os valores que deveriam está sendo colocados em prática, mostrando que a convivência em sociedade, e até o mundo poderia ser melhor se cada um fizesse a sua parte em relação ao outro.

As atividades corresponderam ao nível da turma. Previamente, enfatizamos o trabalho com textos, livros e vídeos diversificados, cujos temas abordados consistem em rodas de conversa, com a finalidade entre outras de avaliarmos os conhecimentos prévios das crianças; exposições dialogadas; como também dinâmicos, construção de cartazes e atividades lúdicas que levaram os alunos a refletirem sobre a importância do respeito ao próximo, cooperatividade e da autoestima, além dos demais valores, na perspectiva de uma convivência social, familiar e escolar saudável e harmoniosa.

Os nossos encontros são desenvolvidos da seguinte maneira:

- **PRIMEIRO ENCONTRO:** deu-se a partir do dia 01 de março de 2018, quando nos apresentamos às crianças e conversamos sobre o que tínhamos ido fazer na escola. Em seguida, assistimos ao filme: “Menina bonita do laço de fita”. Após o filme, fizemos uma rodinha de conversa para discutirmos sobre ele, por meio dos questionamentos: a respeito da cor da pele da menina? Parecia com o que? Como era o seu cabelo? O que sua mãe fazia nele? Como era o coelho? O que ele descobriu? Qual a conclusão que o coelho chegou sobre a cor da pele da menina? Por que os filhotes do coelho nasceram um de cada cor? Deixando claro que cada um de nós tem suas características, oriundas de sua família. Sendo assim, somos únicos, diferentes, e isso torna cada um de nós especial, por isso, devemos respeitar os outros, como eles são. Em seguida, realizamos uma atividade onde as crianças completaram a história e depois fizeram a leitura. Após a atividade, as crianças pintaram uma máscara, sendo os meninos de coelho, e as meninas de “menina bonita do laço de fita”. Colocamos um palito e elas levaram para

casa. Incentivamos que, quando chegassem a casa, reunissem a família, contassem a mesma história, inclusive, enaltecendo o que aprenderam com ela.

- **SEGUNDO ENCONTRO:** ocorreu no dia 08 de março. Inicialmente mostramos algumas imagens aos alunos, perguntando sobre o que lhes vinham à mente ao olhar para elas. Após ouvirmos as opiniões, questionamos sobre o que eles entendiam por autoestima e o que sabiam acerca desse conceito e, de acordo com o que eles respondiam, íamos escrevendo no quadro. Em sequência, com o objetivo de despertarmos a reflexão sobre a autoestima pessoal dos alunos, sugerimos a dinâmica do nome. Distribuímos uma folha para cada aluno solicitamos que cada um pense e escreva sobre seu nome, se este o agrada e quem o escolheu. Caso não gostassem do próprio nome, a criança poderia optar por outro nome que gostaria que fosse o seu, todavia, deveria explicar o porquê da escolha deste. Feito isto, cada um falava sobre o seu nome, por exemplo, a origem deste, quem o escolheu, e assim por diante, e sobre o outro nome que gostaria de ter (se este for o caso). Nesse momento organizamos as crianças em círculo, e com o objetivo de fortalecermos a autoestima das crianças, contamos a história intitulada “Um grão de arroz”. Em seguida, realizamos uma atividade, onde as crianças escreveram o que mais gostaram do conto e logo após ilustraram. Entretanto, ao final distribuímos um grãozinho de arroz para cada.
- **TERCEIRO ENCONTRO:** ocorreu no dia 15 de março. Iniciamos essa aula dando continuidade à aula anterior, onde formamos uma roda de conversa sobre o que é a autoestima, avaliamos se os conceitos continuavam os mesmos, ou se houve mudanças em relação a isso. De acordo com o que foram dizendo fomos registrando no quadro. Nesse momento com o intuito de despertar a reflexão sobre a autoestima pessoal da criança, sugerimos a dinâmica da Dança do “Tic”, onde começamos cantando e o grupo foi repetindo: eu chamei o meu doutor, e ele disse que eu tenho um “tic”... E iniciamos com movimentos corporais, onde cada criança fez parte de um grupo. Por fim, contamos a história “A aranha Mara” e o “Arco-íris” trabalhando a autoestima. Em seguida, as crianças realizaram uma atividade de produção não verbal onde ilustraram sobre a história contada. E, logo, solicitamos que cada uma pensasse em um complemento para a frase: Eu me amo porque sou muito bom em... Nesse momento as crianças interagiram com os colegas, descobrindo junto, em que eram bons. O momento foi de interação e reflexão. Todos se apresentaram no centro da sala, reproduzindo a frase completa e em voz alta para os demais colegas.

- **QUARTO ENCONTRO:** corresponde o dia 22 de março, trabalhamos a importância da cooperatividade. Iniciamos a aula reunindo as crianças em uma roda, onde questionamos o grupo sobre o que entendiam por cooperação. De acordo com o que as crianças apontaram nós fomos registrando no quadro e mostrando vários exemplos de cooperatividade, tais como: cooperativas de reciclagem, a cooperação no cotidiano, entre outras. Solicitamos a cada criança que procurasse no dicionário o significado para a palavra COOPERAÇÃO. Elas leram os significados para a palavra e, em seguida, fizemos uma reflexão acerca das discussões e exemplos apresentados. Em sequência apresentamos um vídeo abordando o viés da cooperação intitulado a “Formiguinha Z: Toda formiga tem o seu dia”. Ao final desse vídeo pedimos um registro escrito a cada criança, sobre a relação de cooperatividade e o vídeo apresentado.

Por fim, reunimos o grupo de crianças e questionamos o seguinte:

- a) Vocês acreditam que é possível viver sem precisar de cooperação?
- b) De que forma vocês tem cooperado com colegas de escola, com os seus familiares e com outras pessoas dos seus convívios?
- c) Caso seja preciso realizar mudanças de atitudes, quais seriam?

Diante do que foi falado, construímos juntamente com as crianças um cartaz enaltecendo a cooperação relacionada aos vídeos, ficando o mesmo exposto na escola.

- **QUINTO ENCONTRO:** no dia 29 de março, preparamos juntamente com as crianças uma breve apresentação sobre o que eles aprenderam durante estes encontros, e a seguir a apresentação para as demais turmas da escola ora de forma verbal, ora através dos cartazes e atividades realizados ao longo dos encontros. Não poderíamos deixar de ressaltar que esse é o momento em que as crianças demonstraram maior entusiasmo, já que individualmente, expos sobre os valores trabalhados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O nosso trabalho consiste em evidenciarmos a nossa ação docente, alicerçada em valores relevantes à convivência humana, quebrando paradigmas relacionados à falta de respeito, individualismo, egoísmo e violência, propagados nos setores sociais, advindos de um sistema de sociedade exploratória e competitiva. Tal experiência nos proporcionou o entendimento do ensino e da aprendizagem no âmbito escolar, a importância das intervenções,

dos agrupamentos e de se trabalhar os valores, haja vista, percebermos que hoje é muito difícil de ser trabalhado nas escolas.

Através dos relatos das crianças neste período observamos que os valores quase não tinham importância para elas, bem como, a contação de histórias, que aconteciam somente em momentos de entretenimento sem nenhum objetivo de fortalecer a criatividade, incentivar a imaginação, o gosto pela leitura, ou, o hábito de ler, e significativamente, enriquecendo o seu vocabulário.

A partir disso, buscamos metodologias para alcançar nossos objetivos, onde tem como foco principal fazer com que as crianças reflitam sobre a importância dos valores humanos, utilizando uma ferramenta poderosa no sentido de fazê-los compreender o que está sendo trabalhado que é a contação de histórias.

Encerramos este período com gratidão em ter cumprido nosso papel de aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia, e em saber que de uma forma ou de outra fizemos a diferença na vida daquelas crianças que demonstraram ter entendido o que ensinamos e o desejo de mudança que nos fizeram perceber em cada olhar.

Portanto, sem nenhuma dúvida, uma prática por meio da contação de histórias alicerçada nos valores: o respeito ao outro, a cooperatividade e a autoestima é uma ferramenta valiosa para estimular a imaginação, a criatividade e o prazer pela leitura, além de permitir que um conteúdo aparentemente de difícil compreensão seja entendido de forma natural e simples.

Esperamos que a nossa pesquisa-ação intitulada “os valores através da contação de histórias: um relato de experiência” seja capaz de contribuir com as professoras e professores interessados em uma educação em prol dos valores humanos.

## **OS VALORES ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **ABSTRACT**

The present work titled: Values through storytelling: an experience report, did not come to chance, but, based on a lived experience with students / students of the first years of elementary school, in a private school, located in the municipality of Campina Grande-PB. The general objective is to present the importance of values in storytelling, as well as to promote reflections and attitudes in school, aiming at the conscious internalization of values necessary for a harmonious and respectful coexistence in society. Therefore, it is anchored

theoretically in scholars like Freire (2009, 2001); Rodrigues (2005); Alves, (2002, 2003); Branden (1999) among others. The qualitative research Bogdan was used; Biklen (1994), type action research. Thiollent (1985). As for the results, it is emphasized that a practice through storytelling based on values respect for the other, cooperativity and self-esteem is a valuable tool to stimulate imagination, creativity and pleasure through reading, besides allowing apparently content difficult to understand is understood naturally and simply.

**Keywords:** Values. Storytelling. Pedagogical practice.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto na sala de aula**. 2 ed. Recife: Editora Prazer de Ler, 2014.

ASSIS, Maria Célia de. **Violência na escola: compreensão de um fenômeno social em João Pessoa-Paraíba-Brasil**. João Pessoa: União Editora, 2014.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDEN Nathaniel. **Autoestima no trabalho: como pessoas confiantes e motivadas constroem organizações de alto desempenho**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 40 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

KUARK, Fabiana; MUNIZ, Iana. **Motivação no ensino e na aprendizagem: competências e criatividade na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

MENEGAZZI, Sandra Mara Lopes. **Valores, ética e cidadania: livros paradidáticos para o público infanto-juvenil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. 2011. Disponível em: [HTTP://www.lume.ufrgs.br/10183/32056](http://www.lume.ufrgs.br/10183/32056) Acesso em: 11/09/2018

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Vida adulta: personalidade e desenvolvimento**. Porto Alegre: Sulina, 1978.

PUIG, Josep Maria. **Democracia e a participação escolar: propostas de atividades**. São Paulo: Moderna, 1998.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SOARES, Vilmabel. **Práticas pedagógicas e vivenciais: exercícios para trabalhar: valores, atitudes, afetividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.